

Designação do Ciclo de Ações de Curta Duração

Avaliação pedagógica e o Plano de Transição Digital

Área de Formação

B02 Avaliação

Classificação

Formação Contínua para o desenvolvimento profissional

Modalidade

Ação de Formação de Curta Duração (ACD)

Destinatários

Professores de Ensino Básico e Secundário

Razões justificativas do Ciclo de ACD:

O ensino /aprendizagem deve ser um dos eixos da Escola que mais acompanha as dinâmicas sociais pois a sua eficácia depende, em grande parte, da mundividência dos professores e como esta forma e se integra na mundividência dos alunos. Porque vivemos numa sociedade onde a informação e o digital dominam a forma como comunicamos e intervimos no mundo a Escola deve adaptar-se a um novo conceito de ensino que exige mudanças efetivas no Paradigma avaliativo das aprendizagens que substitua um modelo sumativo redutor por modelo compósito de avaliação que efetivamente evidencie a qualidade dos percursos de aprendizagem. Uma avaliação pedagógica que, em si mesmo, é uma avaliação para a aprendizagem

Questões reflexivas como: *que modalidades, Porquê? Para quê? Como? devem ser as grandes interpelações necessárias e urgentes a desenvolver nas escolas a montante da implementação da mudança. Pois a mudança só é efetiva quando a sentimos como necessária e enriquecedora.*

Depois de criado e assumido o sentido de necessidade e urgência o fundamental é transformar a escola numa ESCOLA APRENDENTE que procure criar um Plano de Ação para a Mudança. Na Escola do séc. XXI o digital é uma das ferramentas estruturantes do pedagógico. Assim é fundamental que todos os professores se sintam comprometidos pelo Plano de Transição Digital da sua Escola de forma a que, gradualmente, o digital se naturalize na prática pedagógica e na avaliação pedagógica como um fator de aproximação e interação prof/aluno

*Numa era digitalmente apelativa, a Escola do séc. XXI “**não pode ser gaiola, ela deve dar asas**” (Ruben Alves), mas só o fará com criativos e comprometidos professores /instrutores de voo e alunos que aprendam a ver na aprendizagem a sua possibilidade de alcançarem um imenso céu de conhecimento e cidadania. Que sintam a avaliação como o reconhecimento justo do seu esforço para um voo pleno e não apenas um medidor da altura a que voam.*

Para que aprendam a voar toda a vida com o prazer de aprender.

Objetivos

- Promover um espaço de debate, assente na partilha de ideias, práticas reflexivas a partir de bases teóricas inclusas nos mais recentes documentos legislativos orientadores para a Avaliação Pedagógica- **Mudar de Paradigma: Porquê? Para quê? Como?** (Por que /onde está “a derreter o nosso iceberg” avaliativo?) Kotter;
- Debater a **importância das “soft skills”** e como a integração da avaliação das competências desejáveis para a construção do perfil do aluno do séc. XXI pode ser potenciada pela proficiência digital no ensino/aprendizagem na construção de uma avaliação heurística.;
- Refletir colegialmente sobre: **O que é a avaliação Pedagógica?** Como pode, em si mesmo, constituir fonte de aprendizagem para professores e alunos? Como pode o digital uma relação de efetiva comunicação para a melhoria contínua?
- Refletir sobre a **base compósita da avaliação formativa** na evidenciação que apoia a Avaliação Pedagógica;
- Sensibilizar para a importância de estratégias de feedback pedagógico como dinâmica comunicacional que potencia o conhecimento do processo da aprendizagem (e a intervenção consequente) e a autorregulação aprendiz que permite ao aluno a autonomia no seu esforço de melhoria.

Conteúdos formativos

- Que mudanças na avaliação das aprendizagens na escola inclusiva do séc. XXI ainda adiadas?** As respostas às questões fundamentais: da necessidade e urgência das mudanças às metodologias de ação para a mudança do paradigma avaliativo.
- O que entendemos por Avaliação Pedagógica? ou como investindo na monitorização formativa do percurso das aprendizagens se potênci a qualidade da chegada.**
- A avaliação pedagógica** ao serviço de uma aprendizagem multidimensional que responda às exigências do Perfil do Aluno para o séc. XI - Como pode o Digital ser um dos caminhos de evidenciação formativa plural? Como pode o digital aproximar a comunicação e autorregulação das aprendizagens pelos alunos?
- O PLANO DE TRANSIÇÃO DIGITAL na diversificação do ensino e na procura de formas e tipos de avaliação diferentes e diferenciadores** que sejam, efetivamente, indicadores de avaliação para o sucesso educativo. – Exemplos da potenciação do ensino e da avaliação pedagógica multidimensional pelo Digital. E se flexibilizássemos?
- A importância do feedback pedagógico** que transforme a avaliação num instrumento de aprendizagem para professores e alunos: a resistência ao rápido feedback classificativo (sobretudo o digital) versus investir no feedback que avalia para apontar caminhos de melhoria, um feedback com efetiva intencionalidade pedagógica.

Bibliografia de referência

Pinto & Santos (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta

Alves, M.& Machado, E. (2011) O sentido do currículo e os sentidos da avaliação. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele. Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora

Santos, L. (2010). Avaliar para aprender. Relatos de experiências de Sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto: Porto editora & IEUL

Fernandes, D. (2011). A articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele (org.). Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora

Documentos de referência:

- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho (Escola Inclusiva)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 (Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital)